

# Economia, Instituições e Desenvolvimento

*Aula 4. Análise institucional comparada*

Luís Teles Morais | 18.10.2017

# Da última vez

# Plano de ataque

## 2. Um quadro teórico para o estudo das instituições

- Análise institucional comparada
  - Introdução
  - Mercado vs. empresa: a “teoria da firma”
  - Público ou privado?

# Análise institucional comparada

- Os conceitos vistos nas últimas duas aulas:
  - Contratos
  - Custos de transação
  - Problemas de agência
- São integrados e permitem (sobretudo) à ***economia dos custos de transação*** comparar diferentes arranjos institucionais:
  - Porque existem vários?
  - Qual o melhor (mais eficiente) em cada contexto?

# Mercado vs. empresa

- **Pioneiro: mais um Nobel, Coase**
  - Antes de Coase, a empresa era “uma caixa negra”
- “A maior parte dos recursos (...) são empregues nas empresas, em função de *decisões administrativas* e não [do] (...) *mercado*.”
- Se o mercado é tão bom (eficiente) e as economias planeadas, tão más, porque existem tantas pequenas “economias planeadas”?  
***Porque existem as empresas?***
- A minimização dos custos de transação pode conduzir ao mercado ou a uma empresa
  - 1937(!), “The Nature of the Firm”, *Economica*, 4(16)

# Mercado vs. empresa

- Mercado
  - *Mecanismo de coordenação da ação de inúmeros agentes económicos e recursos, através do sistema de preços*
  - *Competição atomística entre indivíduos com preferências distintas*
- Empresa
  - *Mecanismo de coordenação formal de fatores produtivos, com alguns contratos de longo prazo*
  - *Organização interna hierárquica*

# Teoria da firma

- O que explica o funcionamento e organização institucional das empresas
- Numa ótica de custos de transação:
  - Quando compensa “integrar” a produção/aquisição, por oposição ao mercado
  - Qual é a *dimensão ótima* da empresa?  
O problema da *integração vertical*
- Também existem outras formas de responder
  - Direitos de propriedade/negociação
  - *Economia industrial*: poder de mercado

# Mercado

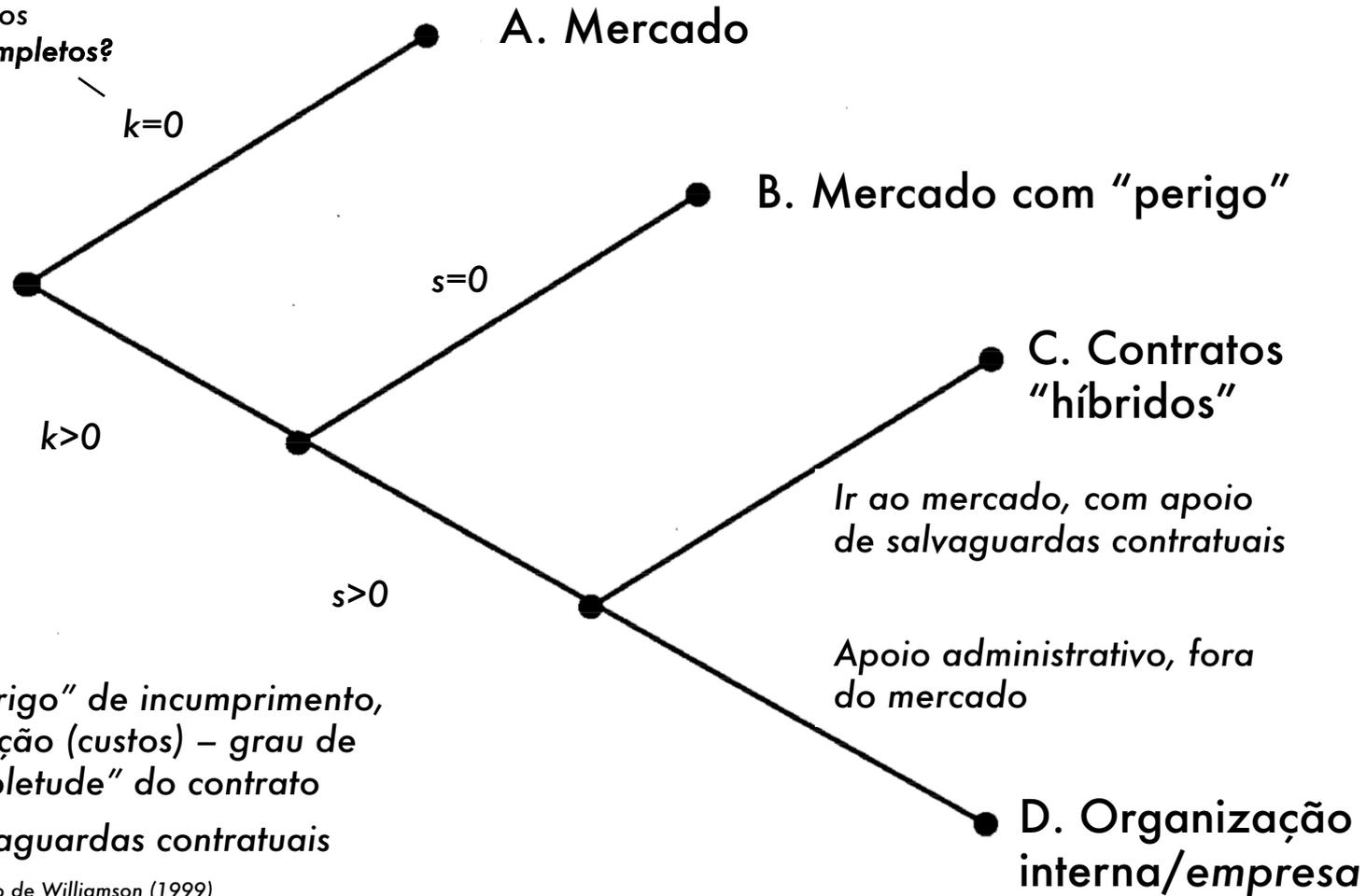
- Uma dada empresa pode adquirir (ou *subcontratar*) um bem/serviço...
- Custos (de transação), recorde-se:
  - *Ex ante*: associados à preparação/definição da transação
    - Custos de informação de se conhecer os bens/factores, os seus preços, as suas qualidades
    - Custos de negociação e celebração de contratos
    - Custos fiscais
  - *Ex post*: associados à implementação do "contrato"
    - Monitorização da contraparte
    - Renegociação ou resolução de conflitos
    - Correção de problemas no bem/serviço transacionado
- Benefícios
  - Flexibilidade – contratos curto prazo
  - Diversidade de opções

# Empresa

- ...ou pode integrar a produção desse bem/serviço na sua estrutura interna – *integração vertical*
- Custos:
  - *Ineficiência potencial*: contratos de médio/longo prazo; *quantidade mínima* a produzir (ou *investimento mínimo* em capital, trabalho, etc.)
    - Depende em boa medida da *especificidade* do bem (i.e. se muito específico, pode não haver alternativa)
  - Custos de informação e monitorização dentro da hierarquia interna
    - Ou seja, problemas de agência

# Mercado ou empresa?

Quando temos  
contratos completos?



$k$  = "perigo" de incumprimento, informação (custos) – grau de "incompletude" do contrato

$s$  = salvaguardas contratuais

Adaptado de Williamson (1999)

Dentro de um quadro institucional mínimo que possibilite a existência de mercado

# Problemas na empresa

- O desempenho da empresa é resultado de um *complexo processo de decisão conjunta*, objeto de estudo da “teoria da empresa” (*theory of the firm*)
- Uma *rede de relações de agência*
  - Propriedade vs. controle (acionistas vs. gestores)
  - Gestores/funcionários (hierarquia interna)
  - Credores/acionistas (estrutura de capital)
  - Diferentes acionistas (eg maiores/menores)
  - Outros stakeholders? (comunidade local, Estado,...)
    - Perspetiva e.g. alemã, patente na legislação
- A melhoria institucional é muito difícil
  - Melhorar a qualidade da gestão, do arranjo institucional, é um fator de competitividade
  - Não há uma “fórmula” certa

# Corporate governance

- Dos vários problemas que surgem ao longo do *nexo contratual* que constitui uma firma, e em particular, nas decisões estratégicas, aparece o estudo do *governo das sociedades*
- Estudar, e procurar formas de reduzir, os diversos problemas de agência, sobretudo ao nível da propriedade e do controlo
  - *Ex ante* – incentivos para investimentos/aquisições/etc.
    - Remuneração dos accionistas vs. gestores
  - *Ex post* – (re)negociações
    - E.g. *free rider* pode impedir accionistas de agir
  - Nível e tipo de tomada de riscos

# Mercado ou "bureau"?

# Mercado ou Estado?

- Voltando atrás: e se houver certas transações que nem a empresa consegue resolver de forma eficiente?
- Já vimos que em princípio o Estado é “melhor”:
  - Para assegurar a produção de *bens públicos* (mais eficiente)
  - Para assegurar redistribuição do rendimento/riqueza (objetivos de equidade)

# Produção e provisão

- A questão público/privado não é assim tão simples, existem “híbridos”

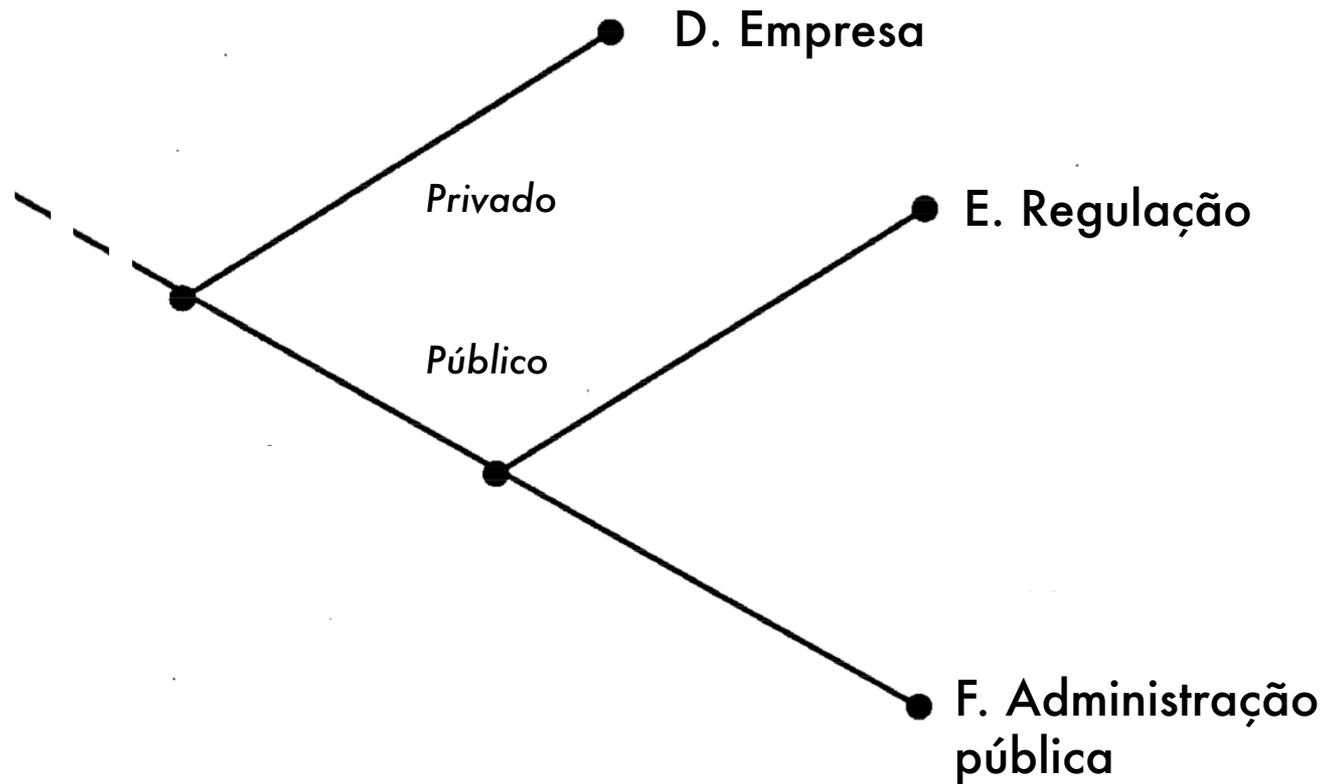
		<i>Produção</i>	
		Privada	Pública
<i>Provisão</i>			
Privada		Bem/serviço não-público, normal	Pagamento de taxas/preços (princípio U/P)
Pública		Concessões, <i>outsourcing</i> , etc.	“Bureau”, bem/serviço público típico

*Adaptado de Pereira et al. (2016)*

- Vários bens/serviços públicos têm produção privada:
  - *Outsourcing* de funções auxiliares (segurança, limpeza, assistência técnica...)
  - Concessões públicas; empresas públicas/mistas
  - E o Estado até pode atuar como uma empresa (provisão privada, princípio utilizador-pagador)
- Já a *regulação* é uma forma “híbrida”
  - Não o seu *fornecimento* enquanto serviço público
  - O mercado regulado passa a ter algumas características de “bureau”
- Custos/benefícios
  - Falta de “intensidade” de incentivos “de mercado” (menor esforço/eficiência)
  - Contratos mais seguros (vínculo público)
  - Maior controlo administrativo (burocracia)

- Há certas funções em que os *custos de transação* seriam demasiado altos e não poderiam ser gerados no mercado
  - E.g. justiça, defesa, negócios estrangeiros
- Aos "perigos" contratuais que geram custos de transação junta-se ainda um outro, nestes casos: a *probidade* (Williamson)
  - Lealdade institucional dos agentes é tão ou mais importante como a quantidade/qualidade do seu trabalho para a definição do *output*

# Esquema aumentado



Adaptado de Williamson (1999)

# Uma nota final

- A economia dos custos de transação permite perceber que instituições são *mais eficientes* em diferentes situações
- E nesse aspeto tem algum poder preditivo
- Mas na prática, as razões distributivas são também cruciais para explicar a evolução das instituições
  - A perspetiva North, Acemoglu, ...

# Na próxima aula

- *Instituições da democracia representativa*

# Até lá...

- ***(Fortemente) recomendada***
  - Pereira (2008), pp. 102-106, 98-100
- ***Sugestões***
  - *Ver página (Aquila)*

# Assignment 2

- Máximo 2 pág., resposta aberta, individual ou em grupo (máx. 3)
  - a. A empresa (firma) apresenta-se até certo ponto com vantagem relativamente ao mercado na redução de custos de transacção. Explique por que razão o mercado não evolui para o modelo único de uma empresa (monopólio)?
  - b. As associações voluntárias são enquadradas no que se tem designado por terceiro sector. Justifique a adopção desta forma institucional diferenciado-a relativamente quer ao bureau da administração pública, quer à firma.
- Deadline: 29 outubro
- Envio PDF para email docente

# Obrigado

e bom estudo!